



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JOSEFA MARIA SOBRAL

**PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO EDUCACIONAL E SOCIAL DO PROJETO
DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UFPE NO MEU QUINTAL NA CIDADE DE
IBIMIRIM, PERNAMBUCO**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JOSEFA MARIA SOBRAL

**PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO EDUCACIONAL E SOCIAL DO PROJETO
DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UFPE NO MEU QUINTAL NA CIDADE DE
IBIMIRIM, PERNAMBUCO**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Dr. José Eduardo Garcia
Coorientador(a): Me. Sérgio Matias da Silva

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através
do programa de geração automática do SIB/UFPE

Sobral , Josefa Maria .

Percepções Sobre o Impacto Educacional e Social Do Projeto de Extensão
Universitária UFPE No Meu Quintal Na Cidade de Ibimirim , Pernambuco /
Josefa Maria Sobral . - Vitória de Santo Antão, 2025.

54 p. : il., tab.

Orientador(a): José Eduardo Garcia

Coorientador(a): Sérgio Matias da Silva

(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico
de Vitória, , 2025.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Relações Comunidade-Instituição. 2. Impacto Social. 3. Participação
Popular.

4. Educação em Saúde. 5. Projetos Sociais. I. Garcia , José Eduardo .
(Orientação). II. Silva, Sérgio Matias da. (Coorientação). IV. Título.

370 CDD (22.ed.)

JOSEFA MARIA SOBRAL

**PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO EDUCACIONAL E SOCIAL DO PROJETO
DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UFPE NO MEU QUINTAL NA CIDADE DE
IBIMIRIM, PERNAMBUCO**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 05/ 08/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Eduardo Garcia
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Ricardo Ferreira das Neves
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Jéssica Rodrigues Correia e Sá
Faculdade de Medicina de Olinda

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por me sustentar em cada passo desta jornada. Foram muitos os dias difíceis, de dúvidas e cansaço, mas em todos eles encontrei n'Ele a força, o consolo e a esperança que me mantiveram firme até aqui.

Agradeço imensamente ao meu esposo, Darliton Marinho, meu parceiro de vida, que me acompanhou de perto durante todo esse percurso. Obrigada por ser meu apoio, minha calma e meu incentivo quando o desânimo ameaçava chegar. Aos meus filhos, Darlan Marinho e Alice Marinho, minha razão de lutar e seguir.

Aos meus pais, Maria Júlia e José Antônio, que, mesmo sem terem concluído nem o fundamental, sempre me ensinaram o valor da educação. Essa conquista é reflexo do esforço e do amor de vocês.

Aos moradores da cidade de Ibimirim que participaram da minha pesquisa com generosidade, respeito e acolhimento. Cada fala, cada contribuição, cada escuta foi essencial para que este trabalho fosse construído. Minha eterna gratidão por permitirem que eu fizesse parte, ainda que por pouco tempo, de suas vivências.

Ao projeto UFPE no Meu Quintal, por ter me proporcionado a experiência como extensionista na edição Sertânia, que foi a inspiração inicial para esta pesquisa.

Aos colegas de graduação, em especial às minhas amigas Elaine, Maria, Raquel e Débora, que estiveram comigo nessa caminhada, dividindo angústias, alegrias, prazos apertados e descobertas. Seguimos juntas, e isso tornou tudo mais leve e possível.

Ao meu orientador, Dr. José Eduardo Garcia, minha gratidão pela escuta atenta, pelos direcionamentos cuidadosos e pela confiança. Obrigada por caminhar comigo com tanto respeito e dedicação. Ao meu coorientador, Me. Sérgio Matias da Silva, agradeço pelas contribuições valiosas.

Por fim, quero salientar que essa pesquisa foi uma construção coletiva, não conseguiria executá-la sem o apoio de tantas pessoas que estiveram nos

bastidores e é com ela que encerro esse ciclo com muito orgulho.

"Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto não tem condições melhores, para fazer melhor ainda."

Mário Sérgio Cortella

RESUMO

O presente estudo analisa as percepções da população de Ibimirim, no sertão pernambucano, sobre os impactos educacionais e sociais provocados pela presença do projeto de extensão universitária UFPE no Meu Quintal, na cidade em 2023 e 2024. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa descritiva, que utilizou entrevistas semiestruturadas e aplicação de escala Likert com onze participantes, selecionados por sua atuação em setores estratégicos da comunidade. A análise dos dados foi feita por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar categorias como aproximação entre universidade e comunidade, transformação educacional, impactos sociais e influência nas políticas públicas locais. Os resultados indicaram que o projeto contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade, gerando aprendizados significativos, valorização dos saberes locais, estímulo à inclusão e à cidadania, além de fomentar mudanças nas práticas pedagógicas e na atuação de agentes comunitários. Apesar dos avanços, os participantes apontaram como principais limitações a ausência de continuidade das ações e a necessidade de maior escuta das demandas locais. Conclui-se que iniciativas extensionistas, quando comprometidas com o território e articuladas à realidade local, podem promover transformações significativas, reafirmando o papel social da universidade pública.

Palavras-chave: relações comunidade-instituição; impacto social; participação popular; educação em saúde; projetos sociais.

ABSTRACT

The present study examines the perceptions of Ibimirim residents (Pernambuco's hinterland) regarding the educational and social impacts of the university extension project UFPE no Meu Quintal between 2023 and 2024. This qualitative case study employed semi-structured interviews and Likert-scale questionnaires with eleven participants selected for their roles in key community sectors. Data analysis followed the content analysis technique, revealing categories such as university-community integration, educational transformation, social impact, and influence on local policies. Findings suggest that the project strengthened ties between the university and locals, promoted meaningful learning, valued local knowledge, and encouraged inclusion, citizenship, and pedagogical changes. However, participants highlighted challenges, including the lack of action continuity and insufficient attention to local demands. The study concludes that extension initiatives, when rooted in local realities, can drive significant change, reaffirming public universities' social role.

Keywords: community-institution relations; social impact; popular participation; health education; social projects.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1	Extensão Universitária e seu papel na Educação e Sociedade	12
2.2	Educação e Desenvolvimento Social em Cidades do Interior	13
2.3	Extensão Universitária no Sertão: o Projeto UFPE no Meu Quintal em Ibimirim	14
3	OBJETIVOS	18
3.1	Objetivo Geral	18
3.2	Objetivos Específicos	18
5	METODOLOGIA	19
5.1	Aspectos Éticos	19
5.2	Desenho Da Pesquisa	19
5.3	Local Da Pesquisa	19
5.4	Sujeitos sociais da pesquisa	20
5.5	Recrutamento Dos Participantes	20
5.6	Instrumento e Procedimento para Coleta de Dados	21
5.7	Roteiro De Perguntas	21
5.8	Aplicação da Escala Likert	23
5.9	Análise e Processamento de Dados	25
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
6.1	Aproximação entre Universidade e Comunidade	27
6.2	Impacto Educacional	29
6.3	Impacto Social	30
6.4	Influência Nas Políticas Públicas	31
6.5	Limitações e Sugestões	32
6.6	Síntese dos Resultados	34
6.7	Escala Likert	35
7	CONCLUSÃO	39

REFERÊNCIAS	41
ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	46
APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS UTILIZADO NAS ENTREVISTAS	50
APÊNDICE B – FOTOS DAS ENTREVISTAS	53
APÊNDICE C- TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	54

1 INTRODUÇÃO

Durante grande parte da história da educação superior, o foco principal das universidades esteve concentrado no ensino e na pesquisa, relegando a extensão universitária a um papel secundário. Pouco se considerava, até recentemente, as potencialidades da aplicação do conhecimento acadêmico como ferramenta a serviço da sociedade, havendo também escasso engajamento social por parte das instituições.

Contudo, esse cenário tem se transformado e, de acordo com Neves, Santos e Ahmad (2025), a extensão universitária tem se consolidado como uma estratégia eficaz de enfrentamento às desigualdades sociais, promovendo a valorização dos saberes locais e a permanência de talentos nas regiões interioranas.

A extensão universitária, além de constituir um dos pilares do ensino superior brasileiro, representa um processo educativo, cultural e científico com potencial para transformar realidades pois, como afirmam Deslandes e Arantes (2017), trata-se de uma prática que “fomenta não somente a formação profissional e humanística, mas também a transformação social”. Nesse sentido, os projetos de extensão assumem papel fundamental na democratização do conhecimento, especialmente em territórios que historicamente enfrentam dificuldades de acesso à ciência e à tecnologia, promovendo inclusão, cidadania e desenvolvimento local sustentável.

Quando orientada por princípios emancipadores, a extensão possibilita o encontro entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares, em uma perspectiva horizontal e participativa. De acordo com Chaves, Lima e Oliveira (2025), esse modelo extensionista promove trocas que valorizam as diversidades culturais e fortalecem os vínculos sociais, afastando-se de uma lógica assistencialista e propondo uma atuação crítica e colaborativa com as comunidades.

Importa destacar que essas ações ganham ainda mais relevância quando voltadas a territórios com elevado grau de vulnerabilidade social, como muitos municípios do semiárido nordestino, marcados por desigualdades históricas, exclusão digital e educacional, e acesso limitado a políticas públicas. Esses contextos demandam iniciativas comprometidas com a escuta, o diálogo e a

construção coletiva. Um bom exemplo da importância da extensão universitária no contexto do semiárido está descrito em Militão et al. (2023), que relatam as melhorias concretas na qualidade de vida da população na região do Cariri Cearense, por meio da implementação de de tecnologias sociais, como jardins filtrantes e sistemas de reuso de águas cinzas em comunidades rurais.

Diante desses desafios, iniciativas de extensão como o Projeto UFPE no Meu Quintal assumem papel estratégico na promoção do desenvolvimento social e educacional em municípios interioranos. Mais do que levar ações pontuais, o projeto estabelece espaços de escuta ativa, trocas de saberes e construção conjunta de soluções com a comunidade. Ao focar na cidade de Ibimirim, esta pesquisa propõe compreender os sentidos, impactos e desdobramentos das ações extensionistas na perspectiva dos sujeitos envolvidos, destacando o papel transformador da universidade quando comprometida com as realidades locais.

Ao mesmo tempo, para os estudantes universitários, a atuação em projetos de extensão representa uma oportunidade de formação integral. Por meio do contato direto com diferentes contextos sociais, os discentes desenvolvem competências como empatia, trabalho em equipe, liderança, comunicação e compromisso ético. Fonseca e Oliveira (2023) destacam que tais vivências práticas não apenas complementam a formação acadêmica, mas também ampliam o senso de responsabilidade social dos estudantes.

Nesse sentido, a presente pesquisa se justifica por sua relevância social e acadêmica. Ao investigar os impactos do projeto UFPE no Meu Quintal na cidade de Ibimirim, busca-se contribuir para o fortalecimento das práticas extensionistas como instrumento de transformação social, bem como oferecer subsídios para o aprimoramento de futuras ações no campo da educação, da ciência e da cidadania.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Extensão Universitária e seu papel na Educação e Sociedade

A extensão universitária é um dos pilares fundamentais do ensino superior, juntamente com o ensino e a pesquisa. Seu objetivo principal é promover a interação entre a universidade e a sociedade, permitindo que o conhecimento acadêmico seja compartilhado e aplicado em contextos reais, e essa troca de saberes possibilita tanto o enriquecimento da formação dos estudantes universitários quanto a promoção de mudanças significativas nas comunidades envolvidas. Nesse sentido, como destaca Paulo Freire (2001) "A universidade deve estar comprometida com a realidade do seu povo, e não apenas com os interesses da elite." evidenciando o potencial transformador da educação quando esta é vivida em diálogo com a realidade social.

De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), a extensão universitária deve ser compreendida como um processo transformador e indissociável do ensino e da pesquisa:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Essa relação deve ser dialógica, interativa e participativa, considerando a comunidade externa como protagonista no processo de produção do conhecimento e não apenas como receptora das ações universitárias (FORPROEX, 2012, p. 15).

Esse conceito reforça a necessidade de um relacionamento horizontal entre a academia e a sociedade, no qual ambos os lados contribuem para a construção do conhecimento, e isso é claramente destacado por Gadotti (2017) quando afirma que a extensão universitária não deve ser vista apenas como uma ação assistencialista, mas como um espaço de aprendizado mútuo e produção de novos saberes. Para o autor, a extensão funciona como um meio de democratização do conhecimento e de fortalecimento social, sendo compreendida como um processo de mão dupla, em que o saber acadêmico é compartilhado com a sociedade e, ao mesmo tempo, enriquecido pelas vivências e saberes populares.

Além disso, a participação em projetos de extensão proporciona aos estudantes universitários experiências práticas que desenvolvem habilidades como

liderança, comunicação e trabalho em equipe. Coelho (2015) também enfatiza que a extensão universitária tem um papel importante na formação dos estudantes, especialmente no desenvolvimento de aspectos cívico-políticos e afetivo-comportamentais. Ao participar de atividades extensionistas, o universitário amplia sua compreensão sobre as realidades sociais e os desafios enfrentados pelas comunidades, o que contribui significativamente para sua formação ética e cidadã. Nesse sentido, segundo Saraiva (2010) a extensão universitária possibilita vivências significativas que promovem reflexões acerca das grandes questões da atualidade e, com base nas experiências e nos saberes construídos, favorece uma formação comprometida com as necessidades nacionais, regionais e locais, em consonância com a realidade brasileira.

Portanto, a extensão universitária desempenha papel fundamental na articulação entre a universidade e a sociedade, garantindo que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico possa gerar impactos positivos na vida das pessoas e no desenvolvimento social.

2.2 Educação e Desenvolvimento Social em Cidades do Interior

A educação é um elemento essencial para o desenvolvimento social, especialmente em cidades do interior, onde os desafios relacionados ao acesso ao conhecimento e à qualificação profissional são mais evidentes. Investir em educação nessas localidades tem potencial para promover transformações significativas, tanto no crescimento econômico quanto na melhoria da qualidade de vida da população. Segundo Conceição et al. (2022), num panorama da educação rural brasileira, “o Estado precisa avançar em políticas públicas que garantam efetivamente o direito da população rural à educação de qualidade”, considerando que sua ausência reforça desigualdades históricas entre urbano e rural.

Para o professor, sociólogo e pedagogo Dermeval Saviani, a educação deve ser compreendida como um direito fundamental, e não apenas como um instrumento para o crescimento econômico. Para o autor, o acesso à educação de qualidade é essencial para promover a autonomia dos indivíduos e fortalecer a participação democrática. Ao negar esse direito, perpetuam-se as desigualdades sociais e econômicas, especialmente em regiões historicamente marginalizadas, como muitas cidades do interior. Saviani (2012)

Diante dessa realidade, projetos de extensão universitária desempenham um papel crucial na redução das disparidades educacionais e na promoção do desenvolvimento social em cidades interioranas. Fernandes et al. (2012) destacam que a extensão universitária possui uma função essencial no ensino superior brasileiro, principalmente por promover a integração entre a universidade e a comunidade, visando a transformação da realidade social. Essa contribuição se torna ainda mais relevante em cidades do interior, onde os desafios educacionais são maiores, e a atuação das universidades, por meio de seus programas extensionistas, fortalece as redes locais de conhecimento e inovação.

Além disso, iniciativas educacionais voltadas para o interior podem impactar diretamente na permanência dos jovens em suas cidades de origem, evitando o êxodo rural e fortalecendo as economias locais. Quando os indivíduos encontram oportunidades educacionais e profissionais em suas comunidades, há um fortalecimento da identidade local e uma maior valorização dos recursos regionais.

Dessa forma, a educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento das cidades do interior, não apenas proporcionando crescimento econômico, mas também promovendo inclusão social e fortalecimento cultural.

2.3 Extensão Universitária no Sertão: o Projeto UFPE no Meu Quintal em Ibimirim

O projeto UFPE no Meu Quintal (UNMQ) é uma iniciativa de extensão desenvolvida pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que tem como objetivo aproximar a universidade das comunidades do interior do estado, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social. De acordo com o Ministério da Educação (2018), "A extensão universitária [...] promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa" .

Criado pelo Técnico em Assuntos Educacionais, Msc. Sérgio Matias da Silva, atualmente coordenador da Coordenação de Educação em Ciências, Tecnologia e Inovação Extensionista (CECINE) e desenvolvida e coordenada conjuntamente com o Prof. Dr. José Eduardo Garcia do Centro Acadêmico da Vitória (CAV), além de outros colegas docentes e técnicos da UFPE e de fora dela. A proposta do projeto é

estabelecer um elo entre a Universidade e a população de cidades do interior de Pernambuco com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), contribuindo para levar conhecimento de qualidade a populações com pouco acesso às novidades da ciência produzidas nos espaços acadêmicos. Conforme evidenciado na pesquisa de Duarte (2023), a interiorização das universidades federais no estado — com a instalação em municípios como Caruaru, Garanhuns e Serra Talhada — impulsionou avanços significativos no desenvolvimento regional, especialmente atrelados à geração de empregos, à elevação do PIB local e à ampliação do acesso ao ensino superior.

Em atividade desde 2017, o Projeto já realizou ações nas cidades de Tabira, Iguaracy, Tuparetama, Solidão, Betânia, Dormentes, Flores, Sertânia, Ibimirim, Belém de São Francisco e Petrolândia, todas do sertão pernambucano. Além destas, em parceria com a Universidade do Estado do Haiti, o Projeto UFPE no Meu Quintal quebrou a fronteira internacional e realizou uma ação naquele País, o mais pobre das Américas, confirmando o objetivo principal do projeto que é de apoiar a consolidação do conceito de Universidade Popular, não medindo esforços e nem a distância para contribuir com a educação e desenvolvimento dos Países do chamado Sul Global, em especial os da América Latina e África.

Por meio deste projeto, graduandos de diferentes cursos são envolvidos em atividades que buscam levar conhecimento, educação e informações de qualidade por meio do diálogo com a população local, em especial agentes multiplicadores como professores(as) da rede básica, membros das equipes de saúde, lideranças comunitárias, entre outros. O projeto se destaca por sua abordagem multidisciplinar, reunindo estudantes de praticamente todas as áreas do conhecimento (Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharia / Tecnologia, Ciências da Saúde, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes; tendo com única exceção as Ciências Agrárias, uma vez que a UFPE ainda não oferece cursos de graduação nessa área). De acordo com Damásio e Curi Filho (2020), “os projetos prezam pela interdisciplinaridade e interprofissionalidade”, promovendo processos participativos e colaborativos com as comunidades envolvidas.

Essa diversidade de conhecimentos permite uma atuação ampla e abrangente nas comunidades atendidas, por meio de uma grande variedade de atividades, como palestras, oficinas, cursos, mutirões de saúde, eventos culturais e campanhas de conscientização ambiental. Estas ações são cuidadosamente

planejadas com base nas necessidades e demandas específicas de cada

comunidade, e tem por finalidade promover melhorias significativas na qualidade de vida dos moradores. De acordo com Feitosa (2015), a extensão universitária promovida pelo Centro Acadêmico do Agreste da UFPE entre 2006 e 2014 ainda era, em grande parte, conduzida como uma via de mão única — com a universidade levando conhecimento pronto à comunidade — o que reforça a necessidade de práticas extensionistas mais participativas e adaptadas às realidades locais.

A ideia do UNMQ dialoga diretamente com a perspectiva de Cabral (2002), que destaca que a extensão universitária é um elemento central no ensino superior comprometido com as questões sociais, funcionando como um campo especializado de intervenção para a construção do saber. Esse formato de universidade une teoria e prática de forma inseparável, contribuindo para a produção de conhecimento, fortalecendo a formação dos estudantes e buscando soluções para os problemas sociais existentes.

Além disso, o UNMQ também contribui para a formação acadêmica dos graduandos envolvidos, uma vez que proporciona uma experiência ativa e enriquecedora, que vai além dos limites territoriais da Universidade, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, liderança, comunicação e empatia, o que vem ao encontro das reflexões de Souza (2000), quando afirma que a extensão universitária pode desempenhar um papel emancipador, promovendo o desenvolvimento das capacidades humanas. Isso ocorre quando sua atuação é transformadora, gerando mudanças significativas e sendo reconhecida como uma práxis revolucionária, caracterizada como uma "prática da liberdade".

A nona edição do Projeto aconteceu na cidade de Ibimirim, entre os dias 21 e 28 de maio de 2023. Foi uma operação de inverno realizada durante o recesso das aulas da Universidade Federal de Pernambuco. Para esta edição foram selecionados 82 estudantes de 25 cursos de graduação, que tiveram a oportunidade de apresentar propostas variadas de atividades pedagógicas, como minicursos, palestras, capacitações, rodas de diálogo ou outras formas de intervenção. Ao todo, foram realizadas 62 oficinas com duração de quatro horas cada, essas atividades tiveram como público-alvo agentes multiplicadores de conhecimento, incluindo professores do Ensino Fundamental e Médio, agentes comunitários de saúde, lideranças comunitárias, funcionários públicos, além da população em geral.

A escolha de Ibimirim como sede desta edição do projeto se justifica por diversos fatores socioeconômicos e educacionais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 0,552 (IBGE, 2010), considerado baixo, ficando abaixo das médias estadual (0,673) e nacional (0,727). O PIB per capita, estimado em R\$ 11.158,32 em 2021, também é significativamente inferior à média do estado (R\$ 20.476,76) e do país (R\$ 44.619,80), o que evidencia uma condição econômica vulnerável (IBGE, 2021)

Além disso, o diagnóstico socioterritorial de 2023 aponta que grande parte da população Ibimirim vive com renda domiciliar per capita entre R\$ 109,00 e R\$ 218,00 mensais, abaixo da linha de extrema pobreza definida pelo Banco Mundial. Embora apresente avanços na área educacional – com taxas de escolarização de 93,7 % entre crianças de 6 a 14 anos e IDEB de 5,9 (anos iniciais) e 6,2 (anos finais) em 2019 – o município ainda enfrenta desafios estruturais significativos, sobretudo no que diz respeito ao acesso a direitos básicos como saneamento, água potável e moradia adequada. De acordo com o Unicef (2025), cerca de 38 % das crianças e adolescentes no Brasil carecem de acesso adequado ao saneamento básico, e aproximadamente 5,4 % sofrem com privação de água, evidenciando a persistente vulnerabilidade social mesmo em contextos com indicadores educacionais relativamente positivos.

Essas condições tornam Ibimirim um território estratégico para ações extensionistas que buscam o fortalecimento do tecido social por meio da educação, da ciência e da cidadania, corroborando Chaves et al. (2025), que afirma que a extensão universitária assume um papel transformador quando se propõe a intervir de forma crítica e colaborativa em realidades marcadas pela desigualdade. Ao se consolidar como uma ação formativa tanto para os estudantes quanto para os moradores locais, o Projeto UFPE no Meu Quintal contribui para a construção de uma universidade mais democrática, inclusiva e comprometida com os desafios do país.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Analisar as contribuições das ações realizadas pelo projeto de extensão UFPE no Meu Quintal para o processo de educação local e social em Ibimirim/PE

3.2 Objetivos Específicos

- Avaliar as percepções dos representantes locais e participantes de Ibimirim sobre a relevância das oficinas e atividades do Projeto UFPE no Meu Quintal, identificando suas potencialidades e fragilidades;
- Propor melhorias e ajustes no projeto com base nas percepções coletadas e nas devolutivas dos envolvidos.

5 METODOLOGIA

5.1 Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi realizada após a submissão e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Parecer nº 7.358.763. A partir dessa aprovação, foram iniciadas as etapas de coleta de dados, conforme descrito a seguir.

A pesquisa respeitou todos os princípios éticos estabelecidos para estudos com seres humanos, conforme determina a Lei nº 14.874, de 18 de junho de 2024, que dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (SNEPSH). Todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo, e sua participação foi voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

5.2 Desenho Da Pesquisa

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa com apoio de dados quantitativos, considerando a complexidade do objeto de estudo e a necessidade de compreender as percepções e experiências dos participantes em relação ao impacto educacional e social do projeto UFPE no Meu Quintal. O enfoque qualitativo, por meio de entrevistas semiestruturadas, permitiu explorar em profundidade os sentidos atribuídos pelos participantes às ações do projeto. Já os dados quantitativos foram obtidos por meio da aplicação de uma escala de Likert, que possibilitou mensurar o grau de concordância dos entrevistados em relação a proposições previamente definidas.

A combinação dessas abordagens proporcionou uma análise mais abrangente, articulando subjetividades e indicadores objetivos, com o intuito de produzir uma interpretação mais completa da realidade investigada.

5.3 Local Da Pesquisa

O local da pesquisa foi a cidade de Ibimirim, localizada no sertão de Pernambuco. Os dados foram coletados junto aos participantes das oficinas e atividades do projeto UFPE no Meu Quintal, que ocorreram entre os dias 21 a 28 de maio de 2023 e ações pontuais em 2024, incluindo moradores da cidade e representantes locais, como professores do Ensino Fundamental e Médio, lideranças comunitárias, funcionários públicos, além da população em geral.

As entrevistas foram conduzidas na Sede Quintais Sertanejos do Projeto UFPE no Meu Quintal, localizada na rua Manoel Vicente, 161 /sobreloja, Centro, Ibimirim - PE. Os entrevistadores utilizaram o roteiro preparado para conduzir as entrevistas.

5.4 Sujeitos sociais da pesquisa

O grupo de participantes da pesquisa foi composto por 11 pessoas que participaram das oficinas do projeto. Desde o início, esse número foi definido com o objetivo de reunir indivíduos capazes de oferecer uma visão diversificada e crítica sobre os impactos das ações do projeto na comunidade. A escolha da amostra teve por finalidade a obtenção de dados qualitativos suficientemente ricos e detalhados, por meio de entrevistas, além de possibilitar a aplicação de uma escala de Likert, utilizada para mensurar percepções específicas de forma quantitativa.

Em pesquisas com abordagem mista, a combinação entre profundidade analítica (qualitativa) e mensuração objetiva (quantitativa) contribui para uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado. A definição do número de participantes considerou o critério de saturação dos dados, ou seja, o ponto em que novas informações deixaram de acrescentar elementos relevantes à análise.

5.5 Recrutamento Dos Participantes

O recrutamento dos participantes foi realizado de forma intencional, buscando indivíduos que se encaixem nos critérios de inclusão. Foi feito um contato inicial com as Instituições Locais, por meio da Secretaria de Educação de Ibimirim, a qual teve um importante papel na localização e recrutamento dos potenciais candidatos para

participar da pesquisa.

As permissões necessárias para realizar a pesquisa nas instituições, como a carta de anuência da secretaria de educação foi apresentada ao comitê de ética com a assinatura do respectivo secretário.

No momento do convite, foi explicado o objetivo da pesquisa, os critérios de inclusão, e os direitos dos participantes, como o anonimato e a liberdade de desistir a qualquer momento. Todos os participantes que se mostraram interessados e atenderam aos critérios de inclusão assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no dia da pesquisa. Essa abordagem garante que os participantes estejam cientes de suas responsabilidades e direitos, além de proporcionar uma amostra diversificada e adequada para o estudo.

Após a aceitação dos participantes, foram agendadas as entrevistas, considerando sua disponibilidade. Um cronograma foi elaborado para garantir que todas as entrevistas fossem realizadas dentro do horário previsto.

5.6 Instrumento e Procedimento para Coleta de Dados

As entrevistas foram conduzidas de forma semiestruturada, permitindo flexibilidade na condução das conversas. O roteiro de entrevistas foi revisado e ajustado para assegurar que todas as questões relevantes fossem incluídas e que o formato permitisse a flexibilidade necessária.

As entrevistas foram gravadas com a permissão dos participantes. Essa gravação permitiu que as respostas fossem capturadas com precisão. Após as entrevistas, as gravações foram transcritas integralmente, permitindo uma análise detalhada dos dados encontrados. Para as transcrições foi utilizado o Aplicativo *FIREFLIES*. A transcrição foi feita de forma a preservar o contexto e o significado das respostas dos participantes.

Todos os instrumentos de coleta de dados respeitaram as diretrizes éticas para a pesquisa com seres humanos, garantindo a confidencialidade e a privacidade dos participantes.

5.7 Roteiro De Perguntas

O roteiro de perguntas foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa e teve como foco a análise das experiências vividas pelos entrevistados, bem como a percepção de possíveis transformações geradas a partir da iniciativa.

As entrevistas tiveram duração média de 20 minutos cada, a depender da disponibilidade dos participantes e da extensão de suas respostas.

As questões foram organizadas em blocos temáticos, permitindo uma abordagem mais aprofundada sobre diferentes aspectos do projeto: informações gerais, percepção sobre o projeto, impacto educacional, impacto social, percepção do entorno, mudanças na gestão municipal e considerações finais.

A seguir, apresenta-se o roteiro de perguntas utilizado nas entrevistas:

1. Informações Gerais

1.1 Nome completo

1.2 Ocupação

1.3 Idade

2. Participação nas Oficinas

2.1 Em qual (ou quais) oficina(s) do projeto UFPE no Meu Quintal você participou?

3. Percepção Geral sobre o Projeto

3.1 Como você conheceu o projeto UFPE no Meu Quintal?

3.2 Você acha importante a aproximação entre a universidade e a sociedade em geral por meio de projetos como esse? Por quê?

4. Impacto Educacional

4.1 Você acredita que a sua participação nas atividades do projeto influenciou no seu acúmulo de conhecimentos? De que forma?

4.2 Houve alguma mudança positiva perceptível na forma como os estudantes e professores abordam os temas relacionados às oficinas ministradas? Quais? (Para profissionais da educação)

5. Impacto Social

5.1 Você acredita que a participação nas atividades do projeto tenha provocado alguma mudança positiva no comportamento de alguma pessoa? Como?

5.2 Você percebeu alguma melhoria nas condições de vida da população local como resultado das atividades do projeto? Qual?

6. Percepção do Entorno

6.1 Você notou alguma mudança de postura e/ou procedimentos no cotidiano das pessoas a partir de algum saber adquirido em contato com as oficinas do projeto?

7. Percepção de Mudança na Gestão Municipal

7.1 Você percebeu alguma mudança de perspectiva na construção, reorientação e aplicação das políticas públicas municipais em razão do contato com as atividades propostas pelo projeto?

8. Considerações Finais

8.1 Deseja fazer algum comentário adicional sobre o projeto UFPE no Meu Quintal?

5.8 Aplicação da Escala Likert

Para mensurar as percepções dos participantes acerca do projeto UFPE no Meu Quintal, optou-se pela aplicação de uma escala Likert. Esse instrumento, amplamente utilizado em pesquisas nas áreas das Ciências Sociais e da Educação, foi desenvolvido pelo psicólogo norte-americano Rensis Likert em 1932, com o objetivo de medir atitudes por meio de uma série de afirmações com as quais os respondentes podem expressar diferentes graus de concordância ou discordância. A escala permite aferir opiniões de maneira quantitativa, sem desconsiderar a subjetividade das experiências individuais, oferecendo assim uma ponte entre o rigor

estatístico e a complexidade das percepções humanas. Devido à sua simplicidade, flexibilidade e poder analítico, a escala Likert tornou-se uma ferramenta metodológica essencial em estudos qualitativos e quantitativos.

A escala foi aplicada ao término das entrevistas, contendo afirmações relacionadas às vivências nas oficinas.

Os participantes avaliaram as seguintes proposições:

1. Acredito que a aproximação entre a universidade e a sociedade através de projetos como esse é importante.
2. A participação nas atividades do projeto contribuiu para o meu aprendizado.
3. O projeto influenciou a maneira como os estudantes e professores abordam os temas das oficinas ministradas.
4. Acredito que a participação nas atividades do projeto provocou mudanças positivas no comportamento das pessoas envolvidas.
5. Percebi mudanças positivas de postura e/ou procedimentos no cotidiano das pessoas a partir dos conhecimentos adquiridos nas oficinas.
6. O projeto influenciou a construção, reorientação ou aplicação de políticas públicas municipais que beneficiam a população geral.

Os respondentes indicaram seu nível de concordância em uma escala ordinal de cinco pontos:

1. Concordo totalmente
2. Concordo parcialmente
3. Neutro/Não concordo nem discordo
4. Discordo parcialmente
5. Discordo totalmente

A escolha metodológica justifica-se pela capacidade da escala Likert em traduzir juízos qualitativos em dados passíveis de análise estatística, conforme destacam Martins e Theóphilo (2009). Ademais, sua simplicidade de aplicação e compreensão a torna adequada para estudos com públicos heterogêneos.

Na presente pesquisa, os resultados obtidos por meio dessa ferramenta complementam a análise qualitativa, oferecendo uma perspectiva mensurável sobre o impacto educacional e social do projeto. Essa triangulação de métodos enriqueceu a interpretação dos dados, permitindo uma avaliação mais abrangente dos efeitos da iniciativa na comunidade envolvida.

5.9 Análise e Processamento de Dados

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, a fim de compreender as percepções dos moradores e gestores de Ibimirim sobre o impacto educacional e social do projeto UFPE no Meu Quintal. As entrevistas semiestruturadas, que foram aplicadas aos representantes locais e participantes das oficinas, constituíram a principal fonte de dados e foram transcritas e organizadas em categorias temáticas que respondiam aos objetivos da pesquisa.

A análise das entrevistas foi realizada com base na metodologia de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011), que consiste em um conjunto de técnicas sistemáticas para interpretação de discursos, visando identificar núcleos de sentido que compõem a comunicação. Segundo Bardin (2011, p. 42), "A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens".

O processo envolveu três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na pré-análise, foi realizada uma leitura flutuante das transcrições para familiarização com o conteúdo. Em seguida, na fase de exploração, foram definidas categorias temáticas emergentes, como "Impacto educacional", "Impacto social" e "Influência nas políticas públicas". Por fim, os resultados foram interpretados à luz do referencial teórico.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os principais achados da pesquisa, construídos a partir da análise das entrevistas realizadas com participantes do projeto UFPE no Meu Quintal, em sua edição na cidade de Ibimirim – PE. O objetivo desta análise é compreender as percepções da comunidade local quanto aos impactos educacionais e sociais da iniciativa extensionista, bem como os possíveis desdobramentos em práticas institucionais e políticas públicas.

Foram entrevistados 11 participantes, selecionados intencionalmente com o objetivo de abranger diferentes setores da sociedade local e garantir uma diversidade de olhares sobre o projeto. A amostra incluiu 3 representantes da gestão educacional, sendo uma coordenadora de Educação e integrante do Conselho Municipal, uma coordenadora da Educação Inclusiva e uma coordenadora pedagógica, todas responsáveis pela implementação de políticas educacionais e práticas pedagógicas no município. Além delas, 2 docentes participaram: uma professora que também atua como coordenadora pedagógica, e outra professora da rede básica, ambas com experiência direta em sala de aula.

Também foi entrevistada 1 representante da Secretaria da Mulher, bacharel em Direito, envolvida com políticas de enfrentamento à violência de gênero. A amostra incluiu ainda 2 representantes da população geral, sendo uma voluntária em uma rádio local e uma mãe de uma criança com deficiência, atualmente desempregada. Participou também 1 articuladora local do projeto, professora responsável pelo gerenciamento das oficinas e pela ponte entre a universidade e o município.

Além disso, foram entrevistados 2 profissionais da assistência social: uma assistente social do CRAS e a coordenadora do CRAS, ambas envolvidas em políticas de inclusão social. Por fim, 1 professor e coordenador de área, responsável por formação docente em Ciências Humanas, com ênfase em temas étnico-raciais, também contribuiu com sua visão sobre os impactos do projeto.

Essa diversidade de perfis — com representação das áreas de educação, assistência social, políticas públicas, liderança comunitária e articulação universitária — permitiu captar múltiplas perspectivas sobre o projeto, abrangendo desde a gestão pública até os impactos vivenciados diretamente pela comunidade.

As entrevistas ocorreram presencialmente na sede do projeto no município,

em ambiente calmo e favorável ao diálogo, com duração média de 20 minutos cada. Todos os participantes demonstraram receptividade, envolvimento e disposição para compartilhar suas experiências de forma espontânea.

Durante a realização das entrevistas, foi possível observar aspectos que enriqueceram a análise, indo além das falas registradas. Em alguns casos, os participantes se emocionaram ao relatar suas vivências, especialmente quando abordaram temas como inclusão de pessoas com deficiência, racismo ou superação de desafios cotidianos. Foi notável o orgulho de alguns entrevistados por terem participado ativamente das oficinas, e a esperança de que mais ações dessa natureza ocorram na cidade. Em outros momentos, mesmo diante de críticas ou sugestões, foi perceptível o sentimento de pertencimento e reconhecimento do valor do projeto.

Algumas falas vieram acompanhadas de gestos significativos, como sorrisos ao relembrar determinadas atividades, ou expressões de indignação ao apontar problemas persistentes na comunidade. Esses elementos não verbais foram anotados em diário de campo e contribuíram para a compreensão das subjetividades envolvidas. Além disso, observou-se que os profissionais da educação demonstraram maior domínio sobre os termos utilizados nas oficinas, enquanto os moradores em geral expressaram seus aprendizados com exemplos práticos e cotidianos, o que revela uma apropriação significativa dos conteúdos.

As categorias emergentes serão discutidas nas seções seguintes, buscando evidenciar as contribuições e limitações do projeto, assim como seus desdobramentos possíveis em contextos semelhantes.

6.1 Aproximação entre Universidade e Comunidade

Houve consenso entre os entrevistados quanto à importância da presença da universidade pública no interior. Muitos destacaram que o projeto UFPE no Meu Quintal representou a primeira vez que viram a UFPE atuando diretamente no município, promovendo acesso ao conhecimento e valorizando os saberes locais. Como afirmou a entrevistada 4: “*A universidade era algo bem distante da nossa realidade*”. Essa presença foi vista como forma de romper barreiras históricas entre o saber acadêmico e a vivência popular.

Essa concepção se alinha ao papel social da universidade, que deve ser

efetivado por meio da extensão, promovendo aproximação com a comunidade e trocas de saberes. Como destacam Arruda-Barbosa et al. (2019, p. 318), a extensão é “o principal instrumento utilizado pela universidade para a efetivação do seu compromisso social”, ao proporcionar benefícios e conhecimentos para ambas as partes envolvidas. Como relatou a entrevistada 6 essa aproximação da universidade com a comunidade *“leva conhecimento acadêmico para os espaços da comunidade, promovendo o diálogo, a inclusão e a construção coletiva de saberes.”* Essa troca de experiências entre universidade e sociedade permite uma formação dialógica e socialmente comprometida, rompendo com práticas pedagógicas verticalizadas.

Essa concepção dialoga com os princípios institucionais da Universidade Federal de Pernambuco, expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025–2029, que define como missão institucional “produzir, sistematizar e socializar conhecimentos, formando cidadãos críticos e comprometidos com a transformação da sociedade” (UFPE, 2023, p. 21). O documento ainda reforça que a universidade deve atuar na promoção da equidade, da justiça social e da inclusão, pautando sua atuação acadêmica pelo compromisso com o desenvolvimento regional sustentável. Dessa forma, projetos de extensão como o UFPE no Meu Quintal concretizam os compromissos assumidos pela instituição, ao estabelecer pontes entre o saber acadêmico e as demandas sociais das comunidades do interior.

Essa lógica foi evidenciada na fala da entrevistada 8: *“A universidade ficou por muito tempo mais na capital [...] e aí acaba que muitas pessoas não tomam conhecimento de quais trabalhos a universidade desenvolve”*.

Boaventura de Sousa Santos (2010) também contribui com esse debate ao defender a “ecologia dos saberes”, isto é, a valorização de diferentes formas de conhecimento - científico, popular, tradicional - sem hierarquização. Essa perspectiva aparece nas entrevistas, como quando os participantes relatam que, após as oficinas, houve um maior interesse por buscar conhecimento e se organizar coletivamente em torno de problemas comuns da comunidade.

A proposta de Gadotti (2017) complementa esse cenário ao afirmar que a extensão universitária deve ser entendida como um espaço de aprendizagem mútua, onde o saber acadêmico e o saber popular se enriquecem reciprocamente. Essa ideia é reforçada pela fala da entrevistada 1, que destaca o valor da troca de saberes nas oficinas, promovendo um processo educativo que vai além da sala de aula formal e atinge diretamente a vida cotidiana das pessoas.

Além disso, Ghilardi (2016) ressalta que a atuação extensionista da universidade fortalece a formação crítica de professores, possibilitando a articulação entre teoria e prática em contextos reais. Isso se reflete nas falas das entrevistadas que atuam na gestão educacional, ao afirmarem que o contato com o projeto motivou a realização de formações continuadas e influenciou decisões políticas locais voltadas à inclusão e ao combate ao racismo estrutural.

Portanto, ao considerar as falas dos entrevistados e os referenciais teóricos, percebe-se que a aproximação entre universidade e comunidade, mediada por projetos de extensão como o UFPE no Meu Quintal, representa um movimento de ressignificação do papel da universidade pública. Esse movimento contribui para a democratização do saber, o fortalecimento da cidadania e a construção coletiva de soluções para os desafios locais.

6.2 Impacto Educacional

A maioria dos participantes relatou aumento no acúmulo de conhecimentos, especialmente em temas como educação inclusiva, antirracismo e saúde coletiva. Professores destacaram a replicação dos conteúdos em suas práticas pedagógicas. A entrevistada 1 mencionou: "Alguns professores levaram para a sala de aula atividades para reconhecer o tom de pele e sugestões de livros". Já a entrevistada 7 destacou: "As pranchas de comunicação alternativa foram maravilhosas. Eu não tinha um aprofundamento antes, e depois do projeto fui pesquisando mais".

Esses relatos corroboram as ideias de Nóvoa (1992) sobre a formação docente como processo contínuo e situado. Para o autor, a formação de professores não acontece apenas em cursos formais, mas principalmente na prática, nas interações cotidianas com os alunos, colegas e com a comunidade escolar. Ele defende que os saberes docentes são construídos ao longo da carreira, em um processo que se enraíza nas vivências e nos contextos em que o professor atua.

Nesse sentido, os relatos das entrevistadas evidenciam essa perspectiva. A entrevistada 1, ao mencionar que alguns professores passaram a trabalhar questões relacionadas à diversidade racial em sala de aula, revela como o projeto motivou transformações na prática pedagógica a partir de reflexões sobre o cotidiano escolar. Já a entrevistada 7 destaca que as pranchas de comunicação alternativa

despertaram seu interesse por temas que ela antes não conhecia profundamente, levando-a a buscar mais informações e a se aprofundar por conta própria.

Essas experiências demonstram, como defende Nóvoa (1992), que o desenvolvimento profissional docente ocorre de maneira situada, ou seja, no contexto real de atuação do professor. Como afirma o autor: “A formação deve ser concebida como um processo contínuo e situado, baseado na experiência dos professores e no contexto de sua prática profissional”. Assim, os dados apresentados reforçam a importância de projetos que articulem teoria e prática, promovendo uma formação que se constrói na ação e na reflexão sobre ela.

Contudo, a entrevistada 3 apresentou uma visão mais crítica: "Eu acho que deveria não só acontecer esporadicamente uma abordagem de uma temática, mas que ela tivesse continuidade". Essa fala encontra eco em Saviani (1998), que defende a educação como direito fundamental que deve ser acessível de forma permanente, não pontual.

6.3 Impacto Social

As oficinas do projeto UFPE no Meu Quintal proporcionaram impactos sociais perceptíveis e significativos, tanto em nível individual quanto coletivo. Um dos relatos mais impactantes veio da entrevistada 5, que mencionou a oficina de defesa pessoal ministrada para mulheres na Secretaria da Mulher. Segundo ela, “duas mulheres me relataram que usaram as técnicas aprendidas para se defenderem de assédios”. Esse exemplo demonstra como o conhecimento transmitido em contextos educativos pode ser imediatamente apropriado e colocado em prática, contribuindo diretamente para a segurança e autoestima das participantes.

A entrevistada 6 também destacou um impacto social relevante ao relatar que a cuidadora de seu filho atípico, após participar de uma oficina sobre comunicação alternativa, passou a ter mais segurança para lidar com ele. A entrevistada reforça: “Ela até começou a faculdade de pedagogia”, indicando que o contato com a formação ampliou horizontes pessoais e profissionais, gerando transformação de vida - um reflexo da concepção de educação para autonomia e emancipação, entendida como processo interdiscursivo de liberdade e democracia, que rejeita a neutralidade e estimula ação coletiva comprometida com a transformação social” (ALBINO; SCOCUGLIA, 2023).

Essas experiências refletem o potencial transformador da extensão universitária, ao promover a interação entre universidade e comunidade de forma dialógica e socialmente comprometida. A fala da entrevistada 9 ilustra isso claramente: “As mães de crianças com deficiência começaram a se organizar em grupos para reivindicar direitos”. Como afirmam Arruda-Barbosa et al. (2019), a extensão é uma estratégia que “possibilita o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos” e promove uma “atuação transformadora, dirigida às necessidades e interesses também da comunidade”, contribuindo diretamente para o desenvolvimento social e o fortalecimento das políticas públicas. Além disso, é possível articular esses resultados com a noção de “formação cidadã” discutida por Sousa Júnior (2013), que destaca a função da extensão universitária como promotora de direitos sociais e fortalecimento da democracia participativa. Ao proporcionar oficinas com temas práticos e necessários, como alimentação, saúde, educação inclusiva, identidade e empoderamento feminino, o projeto atuou diretamente na construção de sujeitos mais críticos, confiantes e atuantes na própria realidade.

O impacto social das oficinas também se revela no fortalecimento da autoestima, na criação de vínculos comunitários e no desenvolvimento de práticas colaborativas. Segundo Cani (2016), a extensão universitária só cumpre sua função social quando provoca mudanças reais nos territórios, promovendo acesso ao conhecimento e estimulando o protagonismo das comunidades.

Portanto, o impacto social do projeto vai além da experiência pontual. Ele se materializa na transformação de atitudes, no fortalecimento da identidade individual e coletiva, e na geração de movimentos sociais locais, com potencial de reorientar práticas e políticas públicas. Tais impactos mostram que a universidade, quando se volta para o povo, pode ser instrumento de emancipação e justiça social (Santos, 2010).

6.4 Influência Nas Políticas Públicas

Seis dos onze entrevistados afirmaram que o projeto impactou políticas municipais, especialmente nas áreas de educação inclusiva e étnico-racial. A entrevistada 8 detalhou: “Estamos sistematizando a equipe de múltiplos profissionais, regulamentando o atendimento com psicólogo, fisioterapeuta”. Já a

entrevistada 11 mencionou: “A gestão abriu portas para políticas que incluam a população da zona rural”.

Embora esses relatos apontem para uma articulação com políticas públicas, nenhuma das entrevistadas especificou claramente quais ações políticas foram efetivamente implementadas após a realização do projeto. Isso revela uma lacuna comum nas percepções da população sobre o que são e como funcionam as políticas públicas. De acordo com Oliveira (2014), grande parte da sociedade ainda compreende políticas públicas apenas como ações pontuais ou assistencialistas, não as reconhecendo como processos contínuos e planejados de intervenção estatal.

A dificuldade de distinguir entre ações de governo e políticas públicas estruturadas pode advir da ausência de espaços duradouros de formação cidadã e do histórico distanciamento entre o Estado e os territórios populares (Pontual, 2017). Mesmo quando há avanços locais impulsionados por projetos como o UFPE no Meu Quintal, é necessário um acompanhamento mais sistemático para que tais iniciativas se consolidem como políticas públicas sustentáveis e institucionalizadas.

Ainda assim, as mudanças relatadas alinham-se com a visão de Santos (2004), para quem “a universidade deve produzir conhecimentos socialmente úteis e comprometidos com a justiça social”. Por outro lado, como ponderou a entrevistada 4: “Ainda falta um caminho longo para que as discussões cheguem de fato às salas de aula”, evidenciando a distância entre o discurso político e a prática pedagógica pois, como lembra Saviani (2012), transformações estruturais exigem tempo, planejamento e continuidade.

Portanto, embora o projeto tenha provocado movimentações significativas, ainda há desafios quanto à consolidação e reconhecimento dessas ações como políticas públicas efetivas. Isso aponta para a importância de ações extensionistas que incluam, além das oficinas, atividades de formação crítica sobre cidadania, direitos e funcionamento da máquina governamental.

6.5 Limitações e Sugestões

As principais críticas dos entrevistados giraram em torno da esporadicidade das ações extensionistas no município. A entrevistada 5 comentou: “Que viesse com mais frequência, a gente não demorasse tanto tempo entre uma oficina e outra”. Já

a entrevistada 4 ressaltou: “Falta aproximação com estudantes da educação básica, que precisam de perspectivas”. Essas falas revelam que, apesar do impacto positivo do projeto, sua descontinuidade pode comprometer a consolidação dos efeitos educativos e sociais almejados.

A crítica quanto à falta de continuidade reforça o argumento de Gadotti (2017), segundo o qual projetos de extensão universitária precisam ser permanentes e articulados às necessidades reais da população para gerar transformações duradouras. A extensão, como parte integrante da função social da universidade, não deve se restringir a intervenções pontuais e descoladas da realidade local. Deve, ao contrário, manter um vínculo constante com os territórios, promovendo uma escuta ativa e ações construídas coletivamente (Candau; Sacavino, 2013).

A sugestão da entrevistada 7, que afirmou: “Consultem as comunidades sobre as temáticas”, aponta para a necessidade de uma prática extensionista dialógica, que valorize o conhecimento popular e a participação ativa das comunidades desde o planejamento até a avaliação das atividades. Essa perspectiva está em consonância com o princípio freireano de dialogicidade (Freire, 1996), no qual a escuta é a base para uma educação libertadora e crítica.

Escutar a comunidade é condição essencial para que as ações extensionistas não reproduzam uma lógica verticalizada do saber, mas sim construam pontes entre os saberes acadêmicos e populares. Nesse sentido, Tavares e Bezerra (2020) destacam que a coautoria entre universidade e comunidade fortalece o protagonismo dos sujeitos locais e contribui para a sustentabilidade das ações educativas.

Outra limitação mencionada foi a carência de ações voltadas diretamente para os estudantes da educação básica, especialmente do ensino médio. Como sugerido pela entrevistada 4, é fundamental promover espaços de diálogo entre jovens e universitários, de modo a ampliar seus horizontes e inspirar trajetórias educacionais. Essa conexão entre educação básica e perspectiva de ingresso no ensino superior influencia diretamente os planos realistas de continuidade dos estudos e, conseqüentemente, a permanência escolar dos estudantes (Pacheco; Rosa; Pacheco, 2024).

Portanto, as limitações e sugestões apontadas pelas entrevistadas não

apenas revelam desafios, mas também trazem contribuições valiosas para o aprimoramento do projeto, reforçando a importância da continuidade, participação popular e escuta ativa como princípios fundamentais para ações extensionistas comprometidas com a transformação social.

6.6 Síntese dos Resultados

Os dados analisados sugerem que o projeto UFPE no Meu Quintal contribuiu significativamente para o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade, gerando repercussões educacionais, sociais e políticas em distintos níveis. Como sintetizou a entrevistada 10: *“São temas que os estudantes aplicam na vida, como primeiros socorros e letramento racial”*. Tais resultados evidenciam que a atuação da universidade em territórios historicamente marginalizados pode promover acesso ao conhecimento, valorização de saberes locais e incentivo ao protagonismo comunitário.

Essa perspectiva dialoga com a proposta de Freire (2001), para quem a educação deve ser uma prática da liberdade, orientada para a autonomia, a conscientização crítica e a transformação da realidade. O projeto também se aproxima da noção de educação popular, que segundo Brandão (2002), implica escutar, dialogar e caminhar junto com os sujeitos envolvidos, respeitando seus tempos, contextos e necessidades reais.

Os dados também reforçam a concepção de extensão defendida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012), que entende a extensão como processo acadêmico indissociável do ensino e da pesquisa, voltado para a transformação social, cultural e política das comunidades. A diversidade de impactos relatados - desde mudanças individuais e familiares até alterações em políticas públicas - aponta para o potencial da universidade como agente indutor de cidadania e justiça social, quando atua de forma sensível e colaborativa nos territórios.

Contudo, os resultados também revelam limitações que precisam ser consideradas. A continuidade das ações foi citada como uma das principais fragilidades do projeto. Como argumenta Saviani (2012), transformações estruturais no campo educacional e social exigem tempo, planejamento, acompanhamento e políticas sustentáveis. A ausência de uma atuação prolongada pode enfraquecer o

vínculo com a comunidade e reduzir os efeitos de médio e longo prazo.

Além disso, percebe-se a importância de aprofundar os processos avaliativos e participativos nas ações extensionistas, garantindo que a comunidade não seja

apenas beneficiária, mas também coautora das atividades, como propõem Ghilardi (2016) e Candau e Sacavino (2013). Dessa forma, os impactos podem se tornar mais duradouros, efetivos e alinhados com a realidade local.

Em síntese, os resultados apontam que ações de extensão, como o UFPE no Meu Quintal, podem funcionar como importantes catalisadores de transformação social quando articuladas com os saberes comunitários e sustentadas por um compromisso ético, político e pedagógico com os territórios em que atuam.

6.7 Escala Likert

Com o objetivo de compreender a percepção dos participantes sobre os impactos do projeto UFPE no Meu Quintal, foi aplicada uma escala de Likert contendo seis afirmações relacionadas ao envolvimento com o projeto. A Tabela 1 apresenta a frequência das respostas dos 11 entrevistados em relação a cada uma das afirmações.

Tabela 1: Frequência das respostas dos 11 entrevistados por afirmação

Nº	Afirmação	C. T.	C. P.	N.	D. P.	D. T.
1	Acredito que a aproximação entre a universidade e a sociedade através de projetos como esse é importante.	100%(11)	0%	0%	0%	0%
2	A participação nas atividades do projeto contribuiu para o meu aprendizado.	90% (10)	10% (1)	0	0	0
3	O projeto influenciou a maneira como estudantes e professores abordam os temas das oficinas ministradas.	73% (8)	27% (3)	0	0	0
4	A participação nas atividades do projeto provocou mudanças positivas no comportamento das pessoas envolvidas.	64% (7)	26 (4)	0	0	0

5	Percebi mudanças positivas de postura e/ou procedimentos no cotidiano das pessoas a partir dos conhecimentos adquiridos nas oficinas.	55% (6)	45% (5)	0	0	0
6	O projeto influenciou a construção, reorientação ou aplicação de políticas públicas municipais que beneficiam a população geral.	45% (5)	55% (6)	0	0	0

Abreviações: C.T: Concordo Totalmente; C.P.: Concordo Parcialmente; N: Neutro (Não concordo nem discordo); D.P.: Discordo Parcialmente; D.T.: Discordo Totalmente. Fonte: A autora (2025).

A análise quantitativa das seis afirmações avaliadas por 11 entrevistados permite identificar padrões de percepção bastante positivos quanto aos efeitos do projeto. No entanto, para compreender esses dados de forma mais profunda, é necessário articulá-los com os depoimentos qualitativos registrados nas entrevistas.

Afirmativa 1: “Acredito que a aproximação entre a universidade e a sociedade através de projetos como esse é importante.”

Essa foi a única afirmativa que obteve 100% de concordância total. Todos os entrevistados reconheceram o valor dessa aproximação. A entrevistada 4 exemplifica esse sentimento ao afirmar: “*A universidade era algo bem distante da nossa realidade [...] é de suma importância, principalmente nós que somos do interior*”. Esse dado dialoga com Freire (1996), para quem a educação precisa partir da realidade concreta das pessoas, promovendo diálogo e transformação.

Afirmativa 2: “A participação nas atividades do projeto contribuiu para o meu aprendizado.”

Obteve 90% de concordância total e 10% parcial. A entrevistada 6 relatou: “*Me ajudou a compreender muita coisa. Pra mim, foi ótimo*”. Já a entrevistada 3 reforçou que “*trouxe provocações de que precisamos, em busca de desmistificar, de quebrar tabus*”. Isso confirma o papel formativo da extensão, conforme Gadotti (2017), ao integrar teoria e prática de modo significativo.

Afirmativa 3: “O projeto influenciou a maneira como estudantes e

professores abordam os temas das oficinas.”

Foi a questão com respostas mais divididas: 8 concordaram totalmente e 3 parcialmente. Isso reflete o que foi dito por uma entrevistada: *“É muito relativo [...] depende da forma como cada professor aplica o que aprendeu”*. Apesar disso, muitos relataram mudanças. Um professor comentou que, após a oficina sobre a Lei 10.639, passou a *“trazer isso como uma melhoria da prática do professor na sala de aula”*.

Afirmativa 4: “A participação provocou mudanças positivas no comportamento das pessoas envolvidas.”

Essa afirmação teve 7 concordâncias totais e 4 parciais. Um relato impactante veio da entrevistada 5, que observou: *“Pessoas com conhecimento têm a autoestima elevada, se posicionam melhor, participam mais dos debates”*. Essa percepção reforça a ideia de Freire (2001) sobre o poder da educação em despertar o sujeito para a ação transformadora.

Afirmativa 5: “Percebi mudanças positivas de postura e/ou procedimentos no cotidiano das pessoas a partir dos conhecimentos adquiridos.”

Também com maioria de concordâncias totais (6) e algumas parciais (5), foi apoiada por falas como a da entrevistada que relatou sobre a cuidadora do filho: *“Ela teve acesso a conteúdos sobre como lidar com ele nas crises... ela se sentiu mais preparada e até se inscreveu na faculdade”*. Isso mostra o impacto direto na prática cotidiana e reafirma a importância da formação contínua.

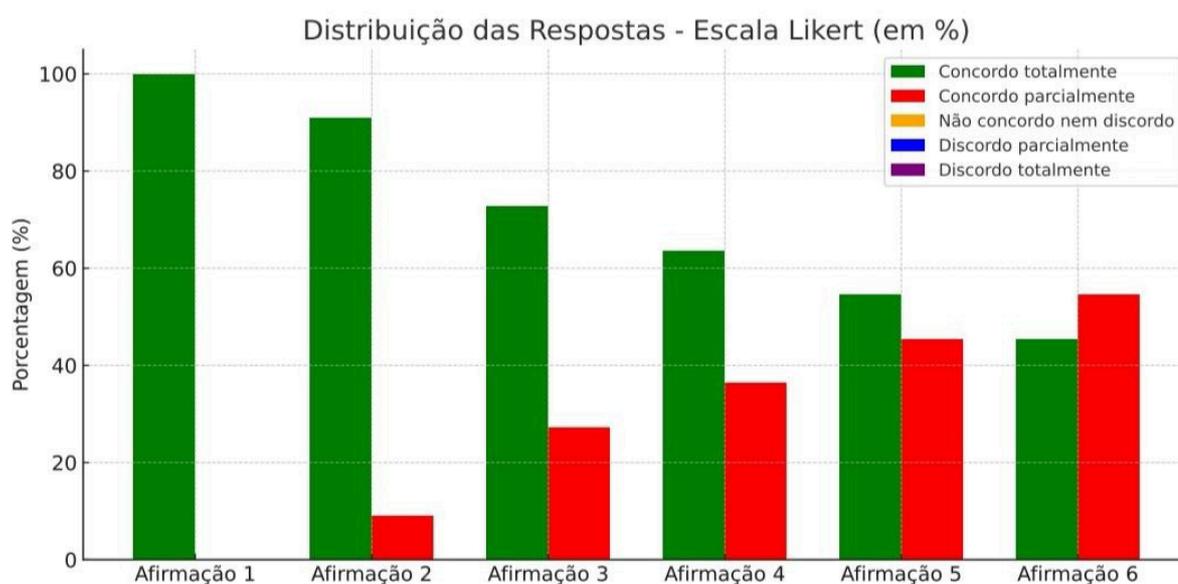
Afirmativa 6: “O projeto influenciou a construção, reorientação ou aplicação de políticas públicas municipais.”

Embora tenha sido a de menor taxa de “concordo totalmente” (5 totais e 6 parciais), ainda apresentou 100% de avaliação positiva. Contudo, poucos entrevistados especificaram quais políticas públicas foram efetivamente implementadas. A entrevistada 8 foi uma das que detalhou: *“Estamos sistematizando a equipe de múltiplos profissionais [...] regulamentando o atendimento com psicólogo, fisioterapeuta”*. Isso mostra um possível desdobramento político, embora ainda não esteja consolidado como política pública estruturada.

Os dados da tabela, em diálogo com os relatos das entrevistas, indicam que o projeto teve ampla aceitação e gerou aprendizados significativos para os participantes. Contudo, como apontado por Saviani (2012), mudanças mais estruturais exigem continuidade, acompanhamento e enraizamento das ações. Além disso, é necessário investir em formação cidadã para que a população consiga compreender, acompanhar e participar ativamente das políticas públicas que as afetam (OLIVEIRA, 2014).

O Gráfico 1 ilustra visualmente a distribuição das respostas dos entrevistados, permitindo uma compreensão mais clara do padrão de concordância em relação às afirmações da escala de Likert.

Gráfico 1 – Frequência das respostas dos entrevistados por afirmação na escala de Likert.



Fonte: A autora (2025).

7 CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu compreender as diversas percepções da comunidade de Ibimirim sobre os efeitos do projeto de extensão UFPE no Meu Quintal. Os resultados indicam que iniciativas extensionistas, quando bem planejadas e alinhadas às necessidades locais, podem gerar transformações relevantes tanto no campo educacional quanto no social.

A análise dos dados revelou que o projeto estimulou reflexões críticas, incentivou práticas pedagógicas mais inclusivas e ampliou o conhecimento de professores, gestores, cuidadores e outros participantes. A atuação da universidade no município foi vista como um agente de mudança, capaz de provocar novas perspectivas, promover debates importantes e valorizar os saberes da comunidade.

No âmbito educacional, observou-se a aplicação de conceitos discutidos nas oficinas no dia a dia das escolas, principalmente em temas como educação antirracista e inclusão. Já no aspecto social, os relatos destacaram o aumento da autoestima dos participantes, o surgimento de novas aspirações profissionais e até mudanças concretas em suas vidas.

Entre as sugestões apresentadas pelos entrevistados, destacam-se:

- **Maior frequência das ações**, para garantir continuidade e aprofundamento dos temas abordados;
- **Criação de núcleos locais**, em parceria com escolas e lideranças comunitárias, permitindo uma escuta mais atenta das demandas específicas de cada região antes de definir as oficinas;
- **Inclusão de atividades voltadas a crianças e adolescentes**, facilitando sua integração com a universidade e ampliando suas oportunidades de acesso.

Embora alguns desafios tenham sido mencionados, como a irregularidade das atividades, o compute geral foi altamente positivo, reforçando a importância da extensão universitária como elo entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais. As contribuições dos participantes também trouxeram ideias valiosas, como a necessidade de ampliar a periodicidade das ações e estabelecer diálogos permanentes com estudantes da educação básica.

Em síntese, o projeto UFPE no Meu Quintal não só democratiza o acesso ao conhecimento, mas também consolida o papel social da universidade pública,

atuando como instrumento de transformação e cidadania. Este estudo espera contribuir para a continuidade e o aperfeiçoamento de projetos similares, além de inspirar outras instituições a fortalecerem suas relações com as comunidades.

REFERÊNCIAS

- ALBINO, Ângela C. A.; SCOCUGLIA, A. C. . Educação para autonomia e emancipação: interdiscursividade entre Paulo Freire e Boaventura De Sousa Santos. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, [S. l.], v. 4, n. 07, p. 75–92, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/rieja/article/view/12815> . Acesso em: 11 ago. 2025.
- ARRUDA-BARBOSA, Loeste de; SALES, Márcia Cristina; SOUZA, Iara Leão Luna de; GONDIM-SALES, Alberone Ferreira; SILVA, Gabiane Crisóstomo Nascimento da; LIMA-JÚNIOR, Mário Maciel de. **Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 316-327, out./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053146465> .
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Lei nº 14.874, de 18 de junho de 2024. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – SNEPSH. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 163, n. 116, p. 1, 19 jun. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.874-de-18-de-junho-de-2024-550232658> Acesso em: 06 ago. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, 1968.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 4 de dezembro de 2018. Institui diretrizes para a extensão na graduação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 dez. 2018.
- BRASIL, Presidência da República. **Lei n. 9.394 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 20 jul. 2024.
- CABRAL, A. M. F. **Relatório de atividades do Sof/Etadj Cível**. Laboratório de Serviço Social. Belém: UNAMA, 2002.
- CANAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana. Educação popular, extensão e formação docente: tensões e diálogos. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 315–330, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.8i2.0003> .
- CANI, Daniela. Extensão universitária e compromisso social: o papel das universidades na transformação das realidades locais. **Revista Extensão em Debate**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 95-111, 2016.

CHAVES, R. C.; LIMA, T. M.; OLIVEIRA, A. S. Extensão universitária como prática emancipadora: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó (SC), v. 16, n. 2, p. 123–138, 2025.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682> . Acesso em: 12 jun. 2025.

CONCEIÇÃO, José Luis Monteiro da *et al.* Challenges and perspectives of rural education: a qualitative-quantitative review of Brazilian scientific productions. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, SP. v. 11, n. 2, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25453. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25453> Acesso em: 06 ago. 2025.

DAMÁSIO, Camila Alves; CURI FILHO, Wagner Ragi. Impacto de uma universidade na comunidade local por meio de projetos de extensão: o caso de uma unidade acadêmica de tecnologia. **Revista Engenharia de Interesse Social**, João Monlevade, MG, v. 5, n. 5, 2020. DOI: 10.35507/25256041/reis.v5i5.4688 . Acesso em: 06 ago. 2025

DESLANDES, Suely Ferreira; ARANTES, Vânia Cardoso. Extensão universitária: saberes e práticas. In: FÁVERO, Eugênia; MOURA, Danilo G. (Orgs.). **Ensino superior: saberes e práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p. 177-192.

DUARTE, Sílvia Patrícia da Silva. **Impacto da expansão e interiorização das universidades federais: evidências para o estado de Pernambuco por meio do método de controle sintético**. 2023. Tese (Doutorado em Economia) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55323> . Acesso em: 06 ago. 2025.

FEITOSA, Kátia Simões. **Relações entre universidade e sociedade: uma análise das ações de extensão do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco entre 2006 e 2014**. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17444> . Acesso em: 06 ago. 2025.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S. da; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, MG, v. 28, n. 4, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/21041> . Acesso em: 6 maio 2025.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política nacional de extensão universitária**. Brasília: FORPROEX,

2012. Disponível em:

https://www.ufmg.br/proex/wp-content/uploads/2019/10/PoliticaNacionaldeExtensao_2_012.pdf . Acesso em: 07 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 34.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 25.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária**: contribuição à educação popular. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org> .Acesso em: 07 jun. 2025.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária**: para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, fev. 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf . Acesso em: 12 jun. 2025.

GHILARDI, Michelle T. S. Extensão universitária e formação de professores: contribuições para práticas educativas emancipadoras. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 134, p. 563-580, jul./set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302016164891>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@ – Ibimirim (PE)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/ibimirim.html> Acesso em: 10 jul. 2025

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Ideb – Resultados e Metas**. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <https://ideb.inep.gov.br> Acesso em: 10 jul. 2025.

MILITÃO, M. F. A.; OLIVEIRA, J. J. L.; SOUZA, T. M. I.; PEREIRA, L. E.; ROCHA, A. L. L. Extensão universitária e a convivência com o semiárido: o reaproveitamento de águas cinzas na região do Cariri Cearense. **Extensão em Foco**, Curitiba, v. 21, p. –, 2023. DOI:10.5380/ef.v0i21.70569.

NEVES, Gustavo Ribeiro; SANTOS, Fernanda Oliveira dos; AHMAD, Yasmin. O papel da extensão universitária no enfrentamento à pobreza e à fuga de cérebros no Brasil. **Revista InterAção**, Santa Maria, v. 20, n. 1, p. 1–20, jan./jun. 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/interacao/article/view/90708> Acesso em:

05 ago. 2025.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, p.13-33.

OLIVEIRA, Francisco de. **O que é política pública**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014.

PACHECO, Marcos da Silva; ROSA, Edinete Maria; PACHECO, Paula Mello. Projetos de vida de estudantes aprovados e reprovados em uma escola pública. **Revista**, cidade, v.xx, n. xx, p. 74–88, 2024.

PERNAMBUCO. Sistema de Informação para Gestão da Assistência Social de Pernambuco. **Diagnóstico socioterritorial do município de Ibimirim**. Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude de Pernambuco, 2023. Disponível em: <https://www.sigas.pe.gov.br/files/08092023120133-ibimirim.09.08.23.pdf> Acesso em: 10 jul. 2025.

PONTUAL, Pedro de Carvalho. Educação popular e incidência em políticas públicas. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 62–81, mar. 2017. DOI: 10.23925/1809-3876.2017v15i1p62-81. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/29633> . Acesso em: 5 ago. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília: PNUD, 2013. Disponível em: <https://atlasbrasil.org.br> Acesso em: 10 jul. 2025.

SANTOS, Karolaine Basto dos *et al.* Educação popular para o ensino de ciências: uma experiência de extensão universitária no sertão pernambucano. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2024, Fortaleza. **Anais [...]**, Campina Grande: **Realize Editora**, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/111458> . Acesso em: 6 ago. 2025.

SARAIVA, Maria Cecília L. A extensão universitária como processo educativo, cultural e científico. *In*: BRITO, Jussara Borges de; MOTA, Sônia (orgs.). **Extensão universitária: velhos e novos desafios**. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 47-64.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação**: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 1998. p. 21

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012. p.184

SAVIANI, Dermeval. **Educação e política**: uma introdução crítica. 17. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOUSA JUNIOR, José Geraldo de. Universidade e cidadania: o compromisso social das universidades com os direitos humanos e a justiça social. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 26, n. 91, p. 91-105, 2013.

SOUZA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. *In*: SOUSA, Ana Luiza Lima (Ed.). **A História da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Alínea, 2000.

SOUZA, Celina. Política pública: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20–45, jul./dez. 2006.
DOI:<https://doi.org/10.1590/S1517-45222006000200002>

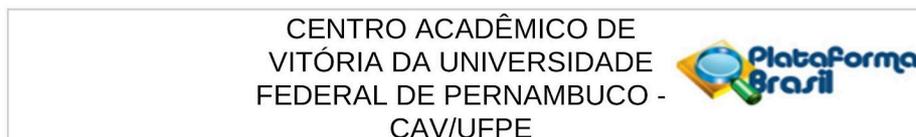
TAVARES, Caio César; BEZERRA, Ana Cláudia. Escuta ativa e coautoria na extensão universitária: caminhos para práticas mais democráticas. **Revista Extensão em Debate**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 149–167, 2020.
DOI: <https://doi.org/10.22410/issn.2358-7180.v9i1a2020.2654>

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Plataforma Tome Conta. **Indicadores educacionais e sociais do município de Ibimirim**. Recife: TCE-PE, 2023. Disponível em:
<https://tomeconta.tcepe.tc.br/dados/Municipio%21municipioSelecionado?município.código=P068&município.nome=Ibimirim> Acesso em: 10 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2025–2029**. Recife: UFPE, 2023. Disponível em:
<https://www.ufpe.br/pdi> . Acesso em: 10 jul. 2025.

UNIÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Pobreza multidimensional na infância e adolescência no Brasil**. Brasília: UNICEF, jan. 2025. Disponível em:
<https://www.unicef.org/brazil/> Acesso em: 06 ago. 2025

ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Continuação do Parecer: 7.358.763

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2454208.pdf	28/01/2025 08:58:08		Aceito
Outros	Carta_Resposta.pdf	28/01/2025 08:57:22	JOSEFA MARIA SOBRAL	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	28/01/2025 08:00:48	JOSEFA MARIA SOBRAL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	02/01/2025 20:31:14	JOSEFA MARIA SOBRAL	Aceito
Outros	Concordancia_saude.pdf	02/01/2025 07:01:58	JOSEFA MARIA SOBRAL	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	18/11/2024 22:24:58	JOSEFA MARIA SOBRAL	Aceito
Outros	lattes_Sergio.pdf	18/11/2024 22:06:30	JOSEFA MARIA SOBRAL	Aceito
Outros	Curriculo_JEGarcia.pdf	18/11/2024 16:06:07	JOSEFA MARIA SOBRAL	Aceito
Outros	lattes_Josefa.pdf	18/11/2024 15:54:58	JOSEFA MARIA SOBRAL	Aceito
Outros	termo_de_confidencialidade.pdf	13/11/2024 15:28:03	JOSE EDUARDO GARCIA	Aceito
Declaração de concordância	Concordancia_Municipio.pdf	13/11/2024 15:24:04	JOSE EDUARDO GARCIA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VITORIA DE SANTO ANTAO, 04 de Fevereiro de 2025

Assinado por:
Zailde Carvalho dos Santos
(Coordenador(a))

<p>Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista Bairro: Matriz CEP: 55.612-440 UF: PE Município: VITORIA DE SANTO ANTAO Telefone: (81)3114-4152 E-mail: cep.cav@ufpe.br</p>
--

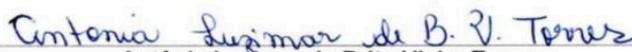
ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IBIMIRIM****CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisador (a) Josefa Maria Sobral a desenvolver o seu projeto de pesquisa PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO EDUCACIONAL E SOCIAL DO PROJETO DE EXTENSÃO “UFPE NO MEU QUINTAL” NA CIDADE DE IBIMIRIM, PERNAMBUCO, que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof. (a) Dr. José Eduardo Garcia, cujo objetivo é escutar e analisar as percepções dos moradores e gestores de Ibimirim sobre o impacto educacional e social do projeto UFPE no Meu Quintal com edição realizada na cidade de Ibimirim -PE.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Ibimirim 07/11/2024.


Antônia Luzimar de Brito Vieira Torres
Diretora de Ensino

Antônia Luzimar de Brito V. Torres
Diretora de Ensino
Portaria Nº 38/2021

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO EDUCACIONAL E SOCIAL DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UFPE NO MEU QUINTAL NA CIDADE DE IBIMIRIM, PERNAMBUCO, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) José Eduardo Garcia, que reside no endereço: Estrada de aldeia, km 18, casa E02, Privê Santa Maria, Camaragibe/PE, CEP 54783-010. tel. (81) 99673-0230 email: joseduardo.garcia@ufpe.br

Também participam desta pesquisa os pesquisadores: Josefa Maria Sobral. Telefone para contato: (81) 99840-3103 e Sérgio Matias da Silva. Telefone para contato: (81) 8434-0745 e está sob a orientação do Prof. Dr. José Eduardo Garcia. Telefone: (81) 99673-0230 e-mail joseduardo.garcia@ufpe.br

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da Pesquisa:**

Esta pesquisa busca compreender o impacto educacional e social do projeto de extensão universitária "UFPE no Meu Quintal" na cidade de Ibirimir, Pernambuco. A iniciativa, realizada pela UFPE, ofereceu oficinas voltadas à população local, com o intuito de promover conhecimento e capacitação.

- **Justificativa:**

O estudo visa avaliar como as atividades do projeto influenciaram as percepções dos participantes sobre temas educacionais e sociais, buscando contribuir para o desenvolvimento de novas ações de extensão.

- **Objetivos:**

Identificar e analisar as percepções de moradores de Ibirimir sobre o impacto do projeto, focando nas contribuições educacionais e no fortalecimento da comunidade.

- **Procedimentos de Coleta de Dados:**

A coleta será feita por meio de entrevistas semiestruturadas com os participantes das oficinas e representantes locais, como membros da Secretaria de Educação. A coleta seguirá critérios éticos e buscará um diálogo aberto e seguro. As entrevistas serão conduzidas em um local tranquilo e confortável para os participantes, como escolas ou centros comunitário, terão de duração de aproximadamente 1h por pessoa e serão abordados os seguintes temas:

1. Benefícios Educacionais Percebidos
2. Comparação das Percepções Antes e Depois do Projeto;
3. Inclusão e Diversidade;
4. Desafios e Dificuldades;
5. Metodologia e Dinâmica das Oficinas;
6. Engajamento e Participação;
7. Impacto em Longo Prazo;
8. Promoção e Divulgação do Projeto;
9. Sugestões para Melhorias Futuras.

- **Forma de Acompanhamento:**

Não haverá inclusão de participantes em grupos de controle ou uso de placebo, uma vez que a pesquisa é de natureza qualitativa e não experimental.

- **Período de Participação:**

A participação dos voluntários será realizada entre 07/02/2025 e 08/02/2025 envolvendo uma única visita para a realização da entrevista semiestruturada. Não há necessidade de retornos adicionais, tratamentos, ou acompanhamento, pois a pesquisa é de caráter observacional e qualitativo.

- **Riscos:**

1. Constrangimento: Existe o risco de que alguns participantes se sintam constrangidos ao responder as perguntas. Minimização: Para reduzir esse risco, o ambiente das entrevistas será cuidadosamente preparado para ser acolhedor, confortável e receptivo. Será reforçado que os participantes têm total liberdade para expressar suas opiniões ou recusar-se a responder a perguntas que gerem desconforto.
2. Incômodo e Desconforto: As entrevistas podem causar certo incômodo aos participantes.

Minimização: O entrevistador estará atento a sinais de desconforto durante a conversa, ajustando o ritmo e a abordagem, caso necessário, e enfatizando que a participação é totalmente voluntária, com possibilidade de interrupção a qualquer momento sem prejuízo algum.

- **Benefícios:**

Esta pesquisa não apresenta benefícios diretos para os participantes, relacionados à análise e utilização dos dados coletados. No entanto entre os benefícios indiretos estão:

1. valorização do Conhecimento Local: Ao avaliar o impacto das oficinas realizadas pelo projeto de extensão universitário, a pesquisa contribui para a valorização do conhecimento adquirido pelos moradores. Isso fortalece a auto-estima da comunidade ao reconhecer e validar as experiências e os saberes locais.
2. Aprimoramento das Ações do Projeto: A pesquisa fornecerá dados essenciais para entender como o projeto foi recebido pela população e quais áreas podem ser aprimoradas. Essa análise permitirá ajustes e melhorias nas futuras edições do projeto, tornando as ações mais eficazes e relevantes para a cidade.
3. Promoção de Transformações Sociais: Ao investigar o impacto social das oficinas, a pesquisa pode evidenciar como o projeto estimulou o desenvolvimento de habilidades, ampliou o acesso a conhecimentos diversificados e possibilitou reflexões importantes na comunidade. Esses fatores podem contribuir para a transformação social, promovendo um engajamento maior e o fortalecimento de vínculos na comunidade.
4. Fomento ao Desenvolvimento Educacional Local: A pesquisa analisará como o projeto impactou o conhecimento e as práticas educacionais na cidade, podendo indicar melhorias na qualidade da educação local. Esse entendimento ajudará a identificar temas de maior interesse e relevância, incentivando o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas.
5. Criação de Referências para Outros Projetos: Os dados obtidos pela pesquisa podem servir de referência para outras ações extensionistas em cidades semelhantes. Ao documentar os benefícios educacionais e sociais desse projeto em particular, ele pode inspirar e orientar outras universidades e instituições a desenvolver projetos voltados ao impacto social em comunidades interioranas.
6. Fortalecimento dos laços entre Universidade e Comunidade: Ao investigar o impacto do projeto, a pesquisa demonstra o compromisso da universidade com a população local, reforçando os laços entre academia e sociedade. Esse fortalecimento pode abrir portas para futuras parcerias e ampliar o alcance e a relevância das ações extensionistas.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa através de entrevistas gravadas, ficarão armazenados em arquivo digital, no computador pessoal sob a responsabilidade do pesquisador no endereço acima informado pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista, Vitória de Santo Antão-PE, CEP: 55.612-440, Tel.: (81) 3114-4152- e-mail: cep.cav@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo “PERCEPÇÕES SOBRE O IMPACTO EDUCACIONAL E SOCIAL DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UFPE NO MEU QUINTAL NA CIDADE DE IBIMIRIM, PERNAMBUCO” como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS UTILIZADO NAS ENTREVISTAS



Roteiro de Entrevistas – Percepções sobre o Impacto Educacional e Social do Projeto "UFPE no Meu Quintal"

Este roteiro de perguntas será utilizado na realização de entrevistas semiestruturadas com diferentes grupos da comunidade de Ibimirim. A proposta é compreender as percepções dos participantes sobre os impactos educacionais e sociais do projeto "UFPE no Meu Quintal". As entrevistas ocorrerão no dia 25/04/2025 após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes.

Informações metodológicas

Tipo de entrevista: Semiestruturada (as perguntas podem se adaptar ao andamento da conversa)

Tempo estimado de duração: 20 a 30 minutos

Registro: As entrevistas serão gravadas (com autorização) e posteriormente transcritas para análise

Uso dos dados: Exclusivamente acadêmico, com sigilo garantido

Roteiro das Perguntas

1. Informações Gerais

1.1 Nome completo:

1.2 Ocupação

1.3 idade

2. Você participou de qual (ou quais) oficina(s)?**3. Percepção Geral sobre o Projeto**

3.1 Como você conheceu o projeto "UFPE no Meu Quintal"?

3.2 Você acha importante a aproximação entre a universidade e a sociedade em geral através de projetos como esse? Por quê?

4. Impacto Educacional

4.1 Você acredita que a sua participação nas atividades do projeto influenciou no seu acúmulo de conhecimentos? De que forma?

4.2 Houve alguma mudança positiva perceptível na forma como os estudantes e professores abordam os temas relacionados às oficinas ministradas? Quais? **(Só para profissionais da educação)**

5. Impacto Social

5.1 Você acredita que a participação nas atividades do projeto tenha provocado alguma mudança positiva no comportamento de alguma pessoa? Como?

5.2 Vc percebeu alguma melhoria nas condições de vida da população local como resultado das atividades do projeto? Qual?

6. Percepção do entorno

7.1 Você notou alguma mudança de postura e/ou procedimentos no cotidiano das pessoas à partir de algum saber que porventura ela tenha adquirido em contato com as oficinas do projeto?

7. Percepção de mudança no olhar da gestão municipal

8.1 Você percebeu alguma mudança de perspectiva na construção, reorientação e aplicação das políticas públicas municipais em razão do contato com as atividades propostas pelas intervenções do projeto?

8. Considerações Finais

9.1 Agora, faça um comentário adicional sobre o projeto "UFPE no Meu Quintal"?

Escala de Likert

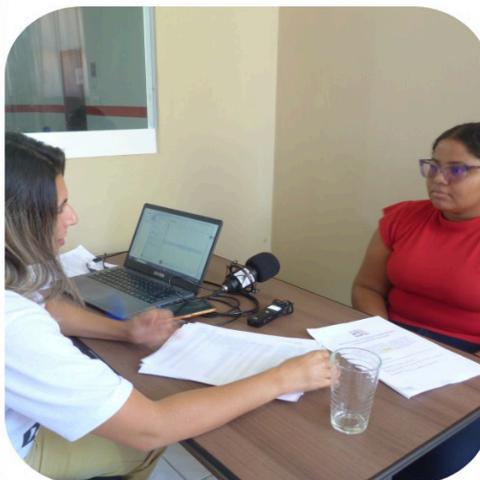
Avalie as seguintes frases com:

- 1. Concordo parcialmente**
- 2. Concordo totalmente**
- 4. Não concordo e nem discordo**
- 5. Discordo parcialmente**
- 6. Discordo totalmente**

1. Acredito que a aproximação entre a universidade e a sociedade através de projetos como esse é importante.
2. A participação nas atividades do projeto contribuiu para o meu aprendizado.
3. O projeto influenciou a maneira como os estudantes e professores abordam os temas das oficinas ministradas. (Para profissionais da educação)
4. Acredito que a participação nas atividades do projeto provocou mudanças positivas no comportamento das pessoas envolvidas.
5. Percebi mudanças positivas de postura e/ou procedimentos no cotidiano das pessoas a partir dos conhecimentos adquiridos nas oficinas.
6. O projeto influenciou a construção, reorientação ou aplicação de políticas públicas municipais que beneficiam a população geral.

APÊNDICE B – FOTOS DAS ENTREVISTAS

OBS: TODOS OS PARTICIPANTES ASSINARAM UM DOCUMENTO AUTORIZANDO O USO DE IMAGEM



APÊNDICE C- TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Este apêndice apresenta a transcrição integral das entrevistas realizadas com os participantes do projeto de extensão universitária "UFPE no Meu Quintal", ocorrido na cidade de Ibimirim-PE. As entrevistas foram realizadas com o objetivo de compreender as percepções sobre os impactos educacionais e sociais do projeto na comunidade. Para preservar a identidade dos(as) participantes, os nomes foram substituídos por códigos alfanuméricos e as funções profissionais foram mantidas de forma genérica.

Devido ao volume de conteúdo, as transcrições completas estão disponíveis para consulta no seguinte

link: <https://drive.google.com/drive/folders/1gJ28b31YFW-bjiY1EZkXBf5WFqvMxfPk>